

## **AUDIÊNCIA PÚBLICA COM OS GESTORES DA SAÚDE EM GOIÂNIA**

### **MAPEAMENTO DAS DIFICULDADES NA ÁREA DE SAÚDE EM GOIÂNIA E DISCUSSÃO DE POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

Por iniciativa do deputado estadual Gustavo Sebba, Presidente da Comissão de Saúde e Promoção Social realizou-se uma audiência pública para mapear as dificuldades da saúde em Goiânia no dia 02.06.15 na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás. Dando continuidade ao cronograma para elaborar um relatório, essa foi a segunda reunião com representantes da saúde.



Participaram os representantes do Cais Bairro Goyá, Cais Curitiba, Fórum da Saúde da Região Leste, Centro de Saúde Rodoviário, Centro de Saúde Morada do Sol, Santa Casa de Misericórdia de Goiânia e Centro de Saúde do Barravento.

O Presidente Gustavo Sebba abriu a audiência ressaltando a importância de ouvir os representantes para que sejam propostas alternativas. O parlamentar frisou que assumiu compromisso com o governador Marconi Perillo acerca da elaboração de um relatório para ser apresentado aos órgãos competentes. Na ocasião ainda lembrou das audiências anteriores que também focam a discussão na área da saúde.



“Nós vamos continuar o trabalho acima de sigla partidária e cor de bandeira política. Vamos elaborar um relatório que abordará as principais questões relacionadas às dificuldades das unidades de saúde, sejam Cais, PSF, hospitais e UTIs”, disse o parlamentar. O deputado Gustavo Sebba disse que é importante ouvir os representantes e apoiou a luta da classe que busca melhores estruturas físicas, financeiras e de valorização de pessoal. Além disso, o deputado se colocou à

disposição dos profissionais para as visitas técnicas, sugestões e defendeu uma prática política mais coerente.



Também estiveram presentes, o superintendente de Educação em Saúde e Trabalho para o Sistema Único de Saúde (SUS), Nelson Bezerra, o diretor de regulação da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, Cláudio Tavares, presidente da Federação das Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas do Estado de Goiás, professor José Roldão Gonçalves, diretor-geral do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer), Valney Luiz da Rocha.





O Diretor de regulação de Goiânia, Cláudio Tavares ressaltou que a Capital sofre com o aumento da demanda em atendimentos, que, geralmente são oriundos do interior e de outros Estados e explicou que a regulação não existe para criar vagas, mas para mediar a oferta e demanda. Nesse trabalho o diretor salientou que a saúde de Goiânia consome cerca de R\$30 milhões por mês. “São níveis astronômicos, mas todo trabalho gera custo mesmo na rede pública”.



Cláudio Tavares ainda acrescentou que em Goiás há cerca de 1 milhão e 400 pessoas que possuem o cartão do SUS. Quanto à estrutura ele disse que o Estado possui apenas três leitos para queimaduras e que recebe muitos pacientes de outras localidades onde não conseguem o atendimento primário. Em termos de estatísticas, Goiânia recebeu 57 equipes do governo federal advindos do programa “Mais Médicos” e quanto a procedimentos que a Capital atende: 30% em procedimentos de ultrassom, 60% ressonância, 40% de fisioterapia. “Goiás está à frente de muitos outros Estados”.

“Hoje, Goiânia engloba cerca de 40 a 60% dos atendimentos feitos no Estado de Goiás, isso depende do grau de atendimento. Também é comum a vinda de pacientes de outros Estados. Gasta-se cerca de 30 milhões de reais por mês, que são provenientes de verbas federais, estaduais e do município”.

Presidente da Federação das Santas Casas, professor José Roldão Gonçalves Barbosa afirmou que o pacto federativo é um dos principais causadores dos problemas relacionados à saúde. Ele salientou que a União detém quase 80% da arrecadação e não investe esse dinheiro de maneira adequada, o que compromete o sistema, uma vez que os municípios e Estados ficam com cerca de 20% divididos entre si.



“Vejo as dificuldades na saúde em Goiânia e também nos 2.100 hospitais filantrópicos e santas casas no Brasil. Os principais problemas no âmbito da saúde são relacionados ao pacto federativo e o subfinanciamento da saúde, o que causa a carência na falta de médicos em algumas especialidades,” disse o médico.



O diretor-geral do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer), Volney Luiz, declarou que as verbas repassadas pelo Ministério da Saúde são insuficientes para a garantia do funcionamento do sistema de saúde, sejam em baixas, médias ou altas complexidades.



“O grande problema que percebemos é a crise financeira. A política de saúde deve ser voltada para as ações preventivas. Mas com a emergência de tomar ações mediante as enfermidades, o gestor não tem condições de atender as situações básicas das unidades de saúde, devido às condições financeiras”, afirmou o diretor.

De acordo com Valney, o investimento feito pelo Governo Federal é muito aquém do que realmente é necessário para a manutenção do sistema. “O investimento em saúde é extremamente oneroso, e todos nós sabemos que o repasse das verbas do Ministério da Saúde é insuficiente. As verbas passadas pelo Ministério da Saúde são de cerca de 470 reais por UTI, sendo que o custo operacional por unidade é de cerca de 1.800 a 2.100 reais de UTI por paciente.”

A representante do Centro de Atendimento Integrado à Saúde (Cais) Jardim Curitiba, Silvany Ferreira, reclamou das dificuldades existentes no sistema municipal de saúde da capital. Disse que não é justo um técnico em enfermagem, que é o funcionário que mais trabalha em uma unidade de saúde, ganhar em um mês de trabalho o que o médico ganha em um plantão. “Nós fazemos hora extra, ganhamos pouco e temos apenas R\$ 7,50 de vale-alimentação.”

Sthefany, representando o Cais Novo Mundo, elogiou a iniciativa do deputado e defendeu o SUS desmistificando que não é apenas “lugar de pobre”, pois fornece atendimentos complexos, porém acredita que precisam ser mais socializados para não criar estereótipo. Problemas quanto a estruturas, profissionais, condições salubres e repasse de verbas também foram citados pelos representantes da saúde pública de Goiânia como empecilhos.

